

PREFÁCIO

Em primeiro lugar, gostaria de explicar o motivo pelo qual utilizei a palavra “Canal”¹ em lugar do meu nome real.

Nunca tive a mínima dúvida, enquanto escrevia estas CARTAS, de que elas emanavam do Cristo. Descrevi as razões pelas quais me sentia tão segura a respeito disso em minha curta biografia.

Enquanto estas CARTAS estavam sendo escritas, foi-me dito claramente para permanecer anônima, pois as CARTAS DE CRISTO deveriam destacar-se por si próprias. As pessoas devem decidir por elas mesmas se as Cartas soam como verdadeiras ou se sentem que são falsas. Apenas escrevi o que recebi e gostaria de tentar levá-las a público para que sejam minuciosamente examinadas e, seja o que for que acontecer depois disso, ficará apenas entre o leitor das CARTAS e a Consciência Crística.

O Cristo prometeu nas CARTAS que um elo se formaria entre a mente do leitor e a Mente Crística e que se receberia ajuda no profundo significado oculto por trás das palavras. Muitas pessoas relataram terem experimentado este contato. Muitas estão conscientes do fluxo desta nova compreensão.

Por isso, assim como não tem importância o nome de uma secretária em uma transação de negócios, o meu nome e a minha identidade também não são importantes. O que é verdadeiramente importante é se o leitor pode sentir que este é o Cristo autêntico que ascendeu em consciência espiritual até os portais do Equilíbrio, enquanto ainda retém a sua individualidade, para permanecer em contato com o mundo da individualidade.

Em segundo lugar, tem havido divisões de opinião em relação à formatação por vezes estranha das CARTAS. Gostaria de explicar que, enquanto Cristo impregnava a minha mente com suas palavras e imagens, era necessário para mim construir em palavras o que eu via. Eu também sentia (até certo ponto) as emoções que Cristo sentiu, quando passou pelos eventos que descrevia. Voltando às vibrações daquela época, Cristo entrou naqueles tempos e os transmitiu por meio da minha mente. Não haveria modo de escrever as CARTAS com as letras normais ou usando apenas o itálico. Frequentemente, quando uma nova e maravilhosa percepção entrava em minha mente, eu me perguntava: “Como eu posso transmitir isso?” Você saberá a que me refiro quando ler as CARTAS.

E, assim, para indicar que alguma poderosa afirmação vinha da mente do Cristo para a minha, usei letras itálicas, em negrito ou maiúsculas. Algumas pessoas têm se queixado de que este formato pouco convencional interfere no fluxo da leitura. Mas este é exatamente o ponto. Estas Cartas não se destinam a serem apenas lidas. Há que se PONDERAR a respeito delas e isso significa que é preciso parar nas palavras que seguram o fluxo da leitura e PENSAR a respeito do que elas estão tentando transmitir. Você deve lembrar, a todo momento, que quando Cristo tenta alcançar a sua inteligência humana, ele está relatando verdades que vão muito além da sua própria experiência de vida neste mundo. Você tem que entrar na dimensão do infinito para tentar entender o que está sendo dito. Então, se você gastar meia hora ponderando sobre um parágrafo com formatação estranha, será meia hora bem gasta se,

gradualmente, a sua mente for se abrindo para novas possibilidades que estão além do seu pensamento atual. Enquanto você estiver expandindo a sua consciência para alcançar a Consciência Crística e pedir por iluminação, isto seguramente lhe será dado. Não necessariamente naquele momento, mas talvez, – zapt! – quando menos estiver esperando por isto, a resposta virá como um raio de luz na sua mente e SABERÁ que – “SIM, É ISTO! – ESTA É A RESPOSTA VERDADEIRA”.